



SEMEANDO

PARÓQUIA SANTA RITA DE CÁSSIA - VIÇOSA/MG - JUNHO 2019 - ANO XIX Nº 232

Noventa Anos de Amor e Serviço



Uma simpatia em pessoa, Angelina tem o dom de cativar o próximo com o seu jeito simples e engraçado de encarar a vida. Marcada por uma vivência de fé que cultivava desde o berço, nas encostas de uma Guaraciaba fervorosa, aprendeu quando criança hinos e cânticos litúrgicos (dos populares aos mais clássicos). Com sua afinação perfeita, já entoou junto ao Padre Zezinho o "Santo da Luz", cantando também por tantas vezes a "Missa De Angelis", entoando

com maestria equivalente aos clássicos corais de qualquer Catedral.

ANGELINA DA CONCEIÇÃO MARINHO nasceu em Guaraciaba (MG), aos 7 de junho de 1929, sendo a quinta filha, entre os onze gerados pelo casal, João Barnabé Marinho e Maria Augusta Marinho.

Juntamente com seus familiares, dedicou-se às lutas como uma camponesa, naquele próspero município da Zona da Mata mineira, até os vinte e dois anos de idade. Porém, acontecera algo que mudaria para sempre os rumos de sua vida.

No dia 15 de fevereiro de 1952, atendendo a um convite a seus pais, foi apresentada ao Padre Joaquim Dimas Guimarães, quando, logo depois, passou a residir na Casa Paroquial. Dedicou-se aos serviços domésticos, responsabilizando-se por todo o trabalho. Prendada nas artes culinárias, Angelina mostrou-se tão eficiente em forno e fogão como a abelha é capaz de fazer o mel, sem nunca errar, conforme afirmou Dom Homero Leite Meira. Preparava desde as saborosas quitandas aos mais finos pratos, passando pela base cotidiana de um cardápio singelo, porém substancioso à base de verduras e legumes, sobressaindo o tempero da criatividade em que somente o amor é capaz de persistir.

Antes do romper do dia (durante vinte e sete anos, quatro meses e quinze dias), Angelina fazia o café. Caso o Padre demorasse a acender a luz do quarto, era infalível o seu "toc... toc... toc". Ao chegar ao refeitório, brincava com ela: "pensou que eu morri?!" Em seguida, seguia para abrir as portas da Igreja Matriz. Uma rotina de trabalho que manteve todos os dias, até o falecimento do Monsenhor Dimas, no dia 30 de junho de 1979, aos 73 anos de idade, quando viveu um grande sofrimento pela perda do amigo, pastor e guia espiritual.

Chegando o novo Pároco, Cônego Joaquim Quintão de Oliveira, Angelina retoma a lida da Casa Paroquial, permanecendo ali por mais oito anos. Após esse período, a convite de seu conterrâneo, Padre Francisco Maria de Castro Moreira, Angelina passa a residir em sua companhia e, por intermédio dele, aceitou meu convite, vindo fazer parte de minha história.

Em sua vida simples, divide-se em atenções à sua família, à sua querida Guaraciaba e ao Santuário Santa Rita de Cássia, em Viçosa. Nestes anos de profícua dedicação e amor aos Sacerdotes, revelou-se como um anjo de bondade, celebrando NOVENTA ANOS DE AMOR E SERVIÇO!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco

Vigário Paroquial



Meu nome é Daniel Júnior dos Santos, tenho 26 anos de idade, sou natural da cidade de Barbacena-MG, da Paróquia do Bom Pastor. Sou o filho mais velho do casal, Maria de Fátima e Silvan de Oliveira e tenho uma irmã, Ana Carolina. Toda minha infância e juventude vivi em Barbacena, junto de meus pais, avós, tios (as), primos (as), cercado sempre de muito amor e do carinho de todos. Venho de uma família simples, humilde, batalhadora, como tantas outras, mas marcada profundamente pelos laços da fé e do amor a Deus.

Ainda pequeno, de sol a sol, todo final de semana, saía com meus pais em direção ao terreno doado por Dom Luciano, juntamente com o apoio do Padre Paulo Dionê, onde minha família e mais 26 famílias construíram suas casas. Quanta superação! Foram anos de luta, de sacrifício, de mutirão, de construção e muita fé no coração! Neste ambiente familiar, comunitário, cresci como toda criança e, aos 15 anos de idade, iniciei meu processo de discernimento vocacional, na Arquidiocese de Mariana.

Continua na pág 3.

Agenda

- 31/5 a 13/6 - Trezena e Festa do Padroeiro: Com. Santo Antônio**
- 2 - Conselho Comunitário de Pastoral: São Francisco de Assis - 17h
- 3 - Missa com os Recuperandos da APAC - 19 horas
- 3 - Coordenação dos Grupos de Reflexão - Sala Cônego Vidigal
- 4 - Ministério da Coordenação Pastoral - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 6 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Paulo Apóstolo
- 8 - Ministério da Esperança - Sala do Sagrado - 8 horas
- 12 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santa Clara
- 16 - Missa com os Recuperandos da APAC - 17 horas
- 18 - Conselho Comunitário de Pastoral - Santo Antônio
- 18 - Conselho de Assuntos Econômicos - Sala Dom Geraldo Lyrio
- 20 - Solenidade de Corpus Christi**
- Santuário: Missas 7h, 15h e 19h; Procissão - 16 horas**
- Santo Antônio: Missa e Procissão - 9 horas**
- 21 - Participação de nossa Paróquia na Novena de São João Batista
- 23 - Assembleia do Instituto Mater Christi
- 27 - Conselho Comunitário de Pastoral - São Vicente de Paulo
- 27 - Conselho Comunitário de Pastoral - Senhor dos Passos
- 28 - Conselho Comunitário de Pastoral - Nossa Senhora de Lourdes
- 29 - Aniversário Sacerdotal: Padre Paulo Dionê Quintão (35 anos)**
- 30 - Sagrado Coração de Jesus: Missa, Rasoura e Coroação - 15h**

Cantinho Amigo

Da: Paróquia Santa Rita

Para: Apostolado da Oração - AO

Alegremo-nos com os dados estatísticos de nossas Comunidades Eclesiais Missionárias que dão conta de que a Associação Religiosa que possui maior vitalidade na Igreja, trata-se do **APOSTOLADO DA ORAÇÃO.**

Presente na quase totalidade das Paróquias, constituído pelos Departamentos Feminino e Masculino, de fato, configura-se esta iniciativa pastoral como "o braço direito" dos Sacerdotes e Agentes de Pastoral espalhados pelos quatro cantos do mundo. Parabéns, AO, neste mês dedicado ao Sagrado Coração de Jesus!!!...

Horário de Missas no Santuário

Segunda-feira: 15 e 19 horas

Terça a Sexta-feira: 7, 15 e 19 horas

Sábado: 17 horas - Colégio Carmo
19 horas - Santuário

Domingo: 7, 10, 15, 18 e 19h30

CEI Santa Rita: terça-feira, 18h30

Casa de Nazaré: quarta-feira, 18h30

Hospital São Sebastião: 7 horas (1º e 3º sábados)



NA CASA DO PAI

Adão Monteiro dos Santos
Adilson Bemori
Alexandre J. Silva Barnabé
Alvimar F. da Silva Júnior
Antônio Bernardes Lopes
Antônio Carlos Gazola
Antônio Messias Soares
Cláudio Valério Fonseca
Dimas Gonzaga Lopes
Dirceu Teixeira Coelho
Edsel Amorim Moraes
Expedito Rodrigues Valente
Filomena Maria Henriques
Graciema Borela Espescht
Ilda Maria da Silva de Jesus
Jack Jaime Rigueira Álvares
José Ambrósio Gomes
José Carlos Gazola
José de Lima
Juarez Fialho

Luíza Helena Alves Barros
Lola Martino
Ludovico Martino Filho
Manoel Vieira
Manoela Lopes Carvalho
Marco Túlio Lopes Moreira
Marcos Santos
Maria Alice Oliveira Dias
Maria Eugênia Machado A. Castro
Maria José da Silva
Marina Isabela da Cruz
Odília de Aguiar
Reinaldo de Araújo
Rita Pereira Cupertino
Sara Jorge e Silva
Sebastião Profeta
Sonja Vieira
Tatiana Gesualdo de Souza
Vicença M. do Nascimento
Vinícius H. do Carmo Euzébio

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br
santarita_vicosa@yahoo.com.br
www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa
Site:www.santaritavicosa.com.br
Secretaria Paroquial
Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191
Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Agentes Comunitários de Comunicação

Equipe:
Eliane
Maura
Miguel
Vânia
João Batista
Diácono Ronaldo
Padre Dionê

Jesus, o Caminho

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Nem sempre se aprofunda a reflexão sobre a assertiva de Jesus de que Ele é o caminho (Jo 14,6). Muitas vezes o cristão recorda os grandes feitos do Filho de Deus, Seus milagres, a beleza de Sua doutrina, mas se esquece de lances fundamentais de Sua vida. Ele precisa ser visto como um modelo. Tudo que Ele realizou foi unicamente dentro do projeto de salvação da humanidade a Ele confiado pelo Pai. Assim sendo, Ele nunca visou agradar aos homens, nem procurou a sua glória pessoal. O referencial de todas as suas ações era a fidelidade irrestrita à missão que viera executar nesta terra, chamando sempre a atenção para os bens eternos. Um princípio interior de um grande amor norteava-lhe os passos. Viveu a pobreza, o desprendimento no mais alto grau. Pôde então afirmar, "As raposas têm covis, as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça (Mt 8,20). Muitas vezes a fome e a sede lhe faziam companhia. Viveu cheio de ocupações cansativas. Era, porém, sempre senhor de si, demonstrando um equilíbrio perfeito. Ostentou ininterruptamente uma extraordinária lucidez de pensamento, assim como uma inquebrantável firmeza de vontade. A irreflexão, a precipitação, a hesitação, a agitação na ação, os compromissos falsos nunca se viram em toda sua existência terrena. Humilde, sincero, valorizou as virtudes do espírito, mostrando como é horrível a corrupção do coração. Eis por que ensinou: "Tudo que vem de fora e entra numa pessoa não faz com que ela fique impura, mas o que sai de dentro, isto é, do coração da pessoa, é que faz com que fique impura (Mc 7,14). Nisto é que devem pensar os que se julgam fiéis a Ele, mas buscam nas práticas religiosas um falso repouso para suas consciências. Estas ficam anestesiadas e não deixam ver os defeitos que fluem lá de dentro de si mesmos, partindo do amor próprio e da autoestima. Aí está a razão da importância de se ter Jesus como Mestre divino, na prática, respeitando o próximo, abominando os próprios defeitos, sem se deixar iludir por se julgar um seguidor primoroso de Cristo. São Tiago já advertia: "Todos cometemos muitas faltas; quem não peca no falar, esse é homem perfeito, capaz de refrear o corpo inteiro" (Tg 3, 2). Muitos olvidam que falar mal dos outros significa transferir para eles os próprios defeitos. Quando há uma metanoia, uma conversão interior, resulta uma transformação interior e nunca se trazem ao próprio tribunal as ações alheias. Além disto, as preocupações se diluem e há uma absoluta confiança na Providência divina. Jesus aconselhou: "Reparaí como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Ora vos digo que nem Salomão em toda a sua magnificência se vestiu jamais como um deles. Ora, se Deus assim veste a erva do campo que hoje é e amanhã se lança ao forno, quanto mais vestirá a vós, homens de fé diminuta" (Mt 6, 26-30). É desse modo que se pode escapar da censura de Cristo: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim" (Mt 15,8). Tomar Jesus como modelo, o caminho que se deve trilhar, é afastar a hipocrisia, a falsidade, deixando cada um de ser "sepulcro caiado". Brilhará assim a condescendência para com o próximo do qual se exaltarão as qualidades, deixando de lado as imperfeições humanas. Refulgirá aquela simplicidade, bondade, misericórdia que caracterizavam Jesus. Para atingir este objetivo sublime, os santos estavam sempre a indagar: "Como agiria Jesus aqui e agora?" Então conseguiram praticar o que Ele ensinou por palavras e exemplos. Jesus se tornou para eles o caminho que os conduziu à perfeição mais eminente. Isto porque viam em Jesus o "santo, inocente, sem mancha" (Hb 7, 26), paradigma a ser imitado. Viveram em plenitude a ordem dada por Ele: "Se alguém quiser me seguir, renuncie-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me." (Mt 16, 24). Todas estas considerações levam o cristão a um autoexame para verificar se tem posto em prática as determinações do divino Pedagogo, para não incorrer na reprimenda que Ele fez: "Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram (Mt 5,8-9).



*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

ENTREVISTA...**A sua participação na Igreja se deu por meio de quem?**

Devo muito a meus pais, mas sobretudo, com a presença e incentivo de minha avó Edmea. Com ela e uma vizinha, ainda criança, tínhamos o costume de participar das procissões, celebrações e demais festas no Santuário da Piedade, em Barbacena. Além da minha avó, tenho uma dívida imensa com a Congregação Salesiana.

Como educando no Oratório Diário e Festivo, em Barbacena, junto com os Padres e educadores salesianos, cresci e progredi no conhecimento e amor a Deus, à Virgem Maria e à sua Igreja. Grande parte da minha infância e adolescência foi vivida e formada no meio deles. Quantas lições, quantos ensinamentos recebidos! Após o ingresso na Catequese e realizada a Primeira Comunhão Eucarística, recebi o convite para ser coroinha. Serviço que desempenhei com muito amor até ingressar no Seminário.

Foi assim, por meio destas e de tantas outras mãos generosas, que as sementes da fé, plantadas por Deus no coração daquela criança, cresceram e se frutificaram, tornando-me o que sou e o que realizo na vida das pessoas.

Quando foi que percebeu a sua vocação para o Sacerdócio?

O chamado para a vocação sacerdotal surgiu em meu coração na infância, por volta dos sete anos de idade. Naquela época, não tínhamos casa própria. Morávamos de aluguel. Meus pais trabalhavam numa fábrica de tecidos da cidade, e a maior parte do tempo eu ficava com meus avós. Enfrentamos juntos muitas dificuldades, mas a providência divina não deixou que nada nos faltasse. Foi então que na luta por uma casa própria, dois grandes Sacerdotes se tornaram presença e inspiração constantes na minha vida e de toda a minha comunidade: Dom Luciano Mendes de Almeida e Padre Paulo Dionê. Espelhando-me nestes Sacerdotes que tanto bem me fizeram, senti fortemente em meu coração o desejo de, como eles, poder fazer o bem, dar a vida às pessoas, sendo Padre. Chamado de Deus, que foi se tornando no coração daquele pobre menino, o maior sonho de sua vida.

Foi assim que, desde criança, participando das Missas com minha avó, das procissões no Santuário da Piedade, com Padre Paulo Dionê, já sentia o chamado de Deus para o Sacerdócio. Sonho que se tornou realidade no dia 10/11/2018, quando na Basílica de São José Operário, em Barbacena, finalmente fui Ordenado Padre.

Como você recebeu a notícia de sua nomeação para ser Vigário Paroquial de Santa Rita de Cássia?

Após a Ordenação Episcopal de Dom Walter Jorge, numa visita realizada pelo Arcebispo à Paróquia de São João Batista, onde atuava como Vigário Paroquial, recebi a notícia de minha transferência e nomeação. Fui pego de surpresa, não esperava! Após o café, veio o comunicado numa conversa particular. Confesso que senti medo, insegurança. Fiquei com o coração apertado! Mas, mesmo diante de minhas limitações, imperfeições, não hesitei em dizer "SIM" ao convite que o Senhor me dirigia, por meio de Sua Igreja.

Como sempre realizo em minhas orações, num gesto de entrega e doação, me lancei nas mãos de Deus e pedi a Ele que fosse realizada a Sua vontade e não a minha. Confiante, com o desejo de servir e amar àqueles (as) que Ele iria colocar no meu caminho, respondi e quero continuar respondendo: "Eis que venho, Senhor, para fazer a Sua vontade" (Sl 40).

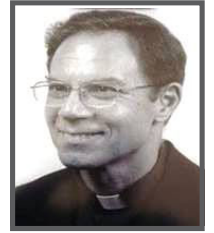
Sua presença em nossa Paróquia vai enriquecer a nossa caminhada de fé. Deixe uma mensagem aos leitores.

Aos leitores (as) e a todos os paroquianos de Santa Rita de Cássia: Agradeço o carinho e a acolhida generosa que recebi de todos vocês, na minha chegada à Igreja Mãe de Viçosa. Venho com o coração aberto, no desejo de somar e aprender com vocês a ser colaborador da obra do Reino de Deus, nas diversas iniciativas pastorais e de evangelização que aqui existem. Além da minha amizade, presença e apoio, contem sempre com minhas orações. Peço que rezem por mim e me ajudem a realizar no dia a dia, no meio de vocês, o lema que escolhi para viver meu Sacerdócio: "O bom pastor dá a vida por suas ovelhas" (Jo 10,11).

Que Deus os abençoe hoje e sempre, pela intercessão de Santa Rita de Cássia!

A Vida Consagrada (1)

Padre José Cassimiro Sobrinho*



Os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica são grandes tesouros que a Igreja recebeu de seu divino fundador e procura conservar e proteger com muita solicitude e gratidão. A doutrina sobre estes estados de vida se encontra em numerosos documentos da Igreja, de modo especial, no Concílio Vaticano II e no Código de Direito Canônico.

A respeito da Vida Consagrada, além do seu conceito e da sua finalidade (1), temos ainda a considerar: o estado de vida consagrada (2); os conselhos evangélicos (3); o seguimento de Cristo (4); e a conservação fiel deste patrimônio (5).

1- A Vida Consagrada é uma forma estável de vida, mediante a profissão dos conselhos evangélicos. Nela, os fiéis seguem a Cristo mais de perto, sob a ação do Espírito Santo, dedicando-se, totalmente, ao Deus sumamente amado. Para isso, são consagrados com um título especial para a glorificação de Deus, para a edificação da Igreja e para a salvação do mundo, tornando-se na Igreja um sinal luminoso da glória celeste (cf. cân. 573, do Código de Direito Canônico).

Nos Institutos Religiosos, os conselhos evangélicos são emitidos através de votos públicos. Nos Institutos Seculares, mediante vínculos sagrados, como promessas, juramentos etc., semelhantes aos votos. A vida comum e a separação do mundo são próprias dos Institutos Religiosos.

2- A profissão dos conselhos evangélicos da castidade, da pobreza e da obediência constitui um estado de vida na Igreja, como um especial dom de Deus. Embora não faça parte da estrutura hierárquica da Igreja, tal estado, contudo, faz parte da sua vida e da sua santidade (cf. cân. 207 § 2). Como expressou o Papa João Paulo II, sem as Ordens Religiosas, sem a Vida Consagrada, a Igreja não seria, plenamente, ela mesma (cf. *Insegnamenti di Giovanni Paolo II, Librerie Editrice Vaticana, vol. III, 1, a. 1980, p. 528*).

3- Os conselhos evangélicos são fundamentados na doutrina e nos exemplos do próprio Cristo que viveu pobre, casto e obediente ao Pai. Com estes conselhos se realiza a plena consagração a Deus, à Igreja e à humanidade. A sua aceitação constitui elemento essencial da vida consagrada.

Tais conselhos fazem parte do Evangelho e do depósito da fé e, por isso, estão sob a responsabilidade da Igreja, dos quais ela é guarda e mestra. Compete, portanto, à autoridade eclesial: interpretar seu sentido autêntico; disciplinar sua prática, mediante leis apropriadas; aprovar as formas estáveis e concretas de sua atuação; cuidar que os Institutos cresçam e se desenvolvam segundo o espírito de seus fundadores e de acordo com as sadias tradições.

4- Na Vida Consagrada existe uma singular e admirável variedade de carismas e de formas. Temos os Institutos clericais e laicais; religiosos e seculares; contemplativos, ativos e mistos; missionários e educadores; caritativos, assistenciais e outros. Contudo, todos eles buscam um só e mesmo objetivo: o seguimento de Cristo mais de perto. Prolongam na história o Cristo que prega; que anuncia o Reino de Deus; que abençoa os seres humanos; que ajuda os pobres; que dedica um amor especial pelos pequenos; que cura os doentes; que exorciza os maus espíritos; e que participa de nossa vida no mundo, mas sempre cumprindo a vontade do Pai.

O Concílio Vaticano II comparou esta diversidade de carismas com uma árvore frondosa e admiravelmente variegada na seara do Senhor. E isto, em virtude do germe divinamente plantado (cf. *Lumen Gentium, n. 43 § 1*). Sendo assim, este estado de vida é uma vocação que só Deus pode dar.

5- Cada Instituto tem suas características próprias, determinadas pelo seu fundador. Tais características são aceitas e aprovadas pela Igreja, que as assume como sendo suas. Portanto, a guarda fiel e a tutela deste patrimônio espiritual, cultural e doutrinário pertencem ao Magistério da Igreja e a todo povo de Deus (cf. *Perfectae Caritatis, n. 2 § 2*).

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe Celebração da Crisma



Jubileu de Santa Rita de Cássia

